



*Subprograma 3 -
Dinamização das Zonas
Rurais
Abordagem LEADER
Alentejo Litoral*



ESTRATÉGIA LOCAL DESENVOLVIMENTO



Ministério da
Agricultura,
Desenvolvimento
Rural e Pescas



1) IDENTIFICAÇÃO DO GAL (LISTA DE PARCEIROS)

NOME	CONCELHO
ABMira – Associação de Beneficiários do Mira	Odemira
ACL – Associação portuguesa de Criadores de Bovinos da Raça Limousine	Odemira
ADS – Agrupamento de Defesa Sanitária do litoral Alentejano	Odemira
Agro - Santiago – Cooperativa Agrícola do concelho de Santiago do Cacém	Santiago do Cacém
AMLA – Associação de Municípios do Litoral Alentejano	Grândola
ANSUB – Associação de Produtores Florestais de Vale do Sado	Alcácer do Sal
ARBICAS – Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado	Santiago do Cacém
ARBVS – Associação de Regantes e Beneficiários de Vale do Sado	Alcácer do Sal
AALA – Associação de Agricultores do Litoral Alentejano	Santiago do Cacém
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo	Alcácer do Sal
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de São Teotónio	Odemira
Câmara Municipal de Alcácer do Sal	Alcácer do Sal
Câmara Municipal de Grândola	Grândola
Câmara Municipal de Odemira	Odemira
Câmara Municipal de Santiago do Cacém	Santiago do Cacém
Câmara Municipal de Sines	Sines
Campo Sol – Turismo e Aventura – Sociedade Unipessoal, Lda.	Odemira
Casas Brancas – Associação de Turismo de Qualidade do Litoral Alentejano	Odemira
COOPSIL – Cooperativa de Secagem, Armazenagem e Comercialização de Cereais, Crl.	Odemira
ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade	Lisboa
Matriz – Associação de Desenvolvimento Local	Odemira
NEDGAL – Núcleo de Exposições, Gestão e Desenvolvimento do Litoral Alentejano, Lda.	Santiago do Cacém
Rações Santiago, Lda.	Santiago do Cacém
SAGRAN – Associação de Suicultores dos Concelhos de Santiago do Cacém, Sines e Grândola	Santiago do Cacém
Santa Casa da Misericórdia de Odemira	Odemira
Taipa – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira	Odemira

2) COMPOSIÇÃO DO ORGÃO DE GESTÃO

Órgão	Composição	Representante	Função
Órgão de Gestão	Associação de Beneficiários do Mira	Manuel Amaro Figueira	Membro
Órgão de Gestão	Município de Grândola	Graça Nunes/Ricardo Ribeiro	Membro
Órgão de Gestão	ANSUB - Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado	Pedro Silveira	Membro
Órgão de Gestão	AALA - Associação de Agricultores do Litoral Alentejano	Mário Alberto Hilário	Membro
Órgão de Gestão	SAGRAN - Associação de Suinicultores dos Concelhos de Santiago do Cacém, Sines e Grândola	Cristina Isabel Messias	Membro
Órgão de Gestão	NEGDAL, Lda	José Rosado	Membro Suplente
Órgão de Gestão	ACL - Associação Portuguesa de Criadores da Raça Limousine	António Samora	Membro Suplente

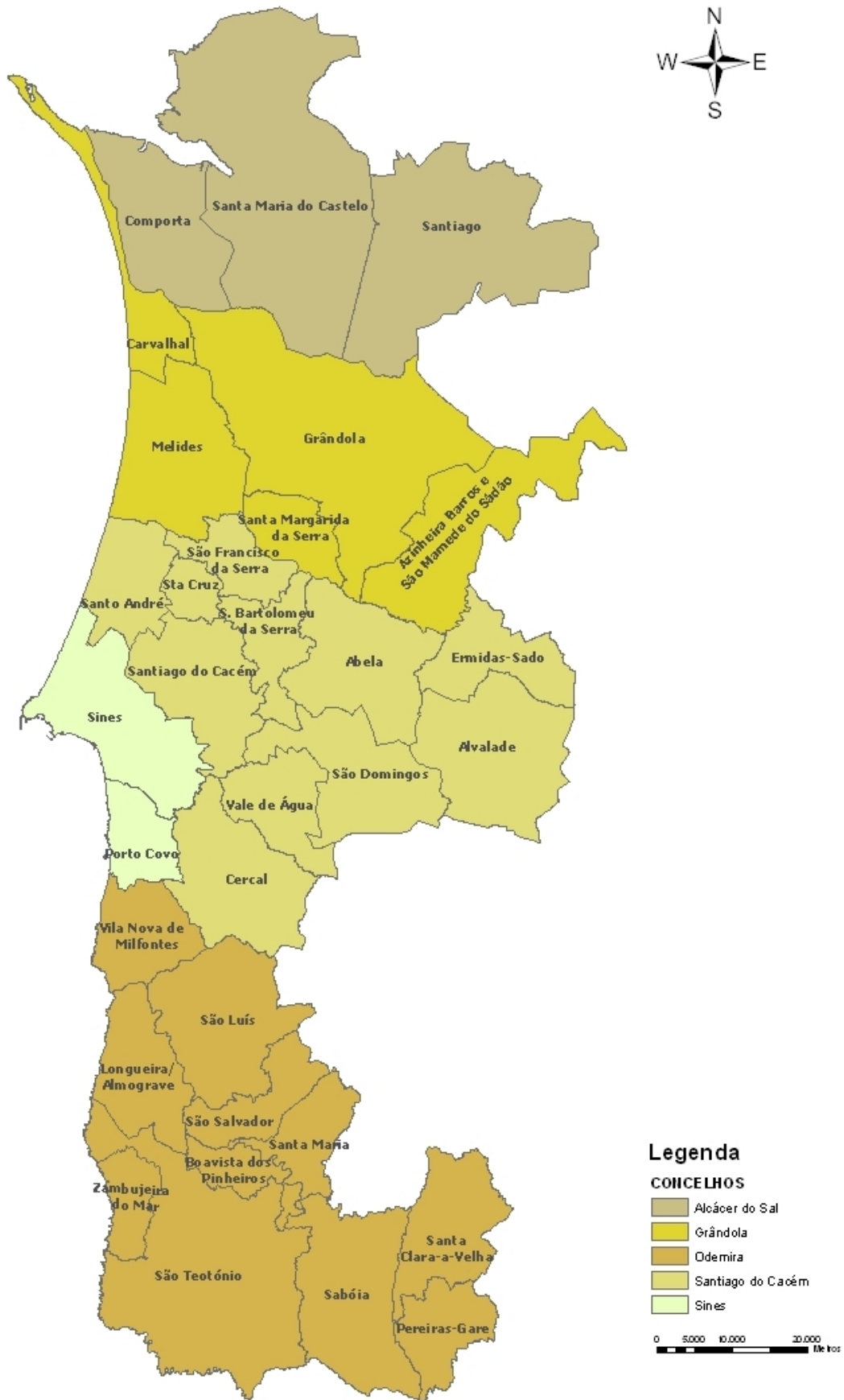
3) TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO

LISTA FREGUESIAS, CONCELHOS, DISTRITOS – ÁREA E POPULAÇÃO

Unidade Geográfica	Km2	Pop. Residente 2001
		H e M
Concelho Alcácer do Sal – Distrito Setúbal	873,06	10466
Santa Maria do Castelo	430,81	4268
Santiago	287,49	4850
Comporta	154,76	1348
Concelho Grândola – Distrito Setúbal	818,33	14901
Azinheira Barros e São Mamede do Sádão	172,93	908
Grândola	362,1	10361
Melides	153,68	1789
Santa Margarida da Serra	52,88	243
Carvalhal	76,74	1600
Concelho Santiago do Cacém – Distrito Setúbal	1059,03	31105
Abela	137,75	1107
Alvalade	161,83	2315
Cercal	137,4	3882
Ermidas-Sado	82,32	2206
Santa Cruz	26,14	500
Santiago do Cacém	119,54	7274
Santo André	74,99	10696
São Bartolomeu da Serra	62,27	455
São Domingos	129,78	1024
São Francisco da Serra	51,4	890
Vale de Água	75,61	756
Concelho Sines – Distrito Setúbal	202,66	13577
Sines	151	12461
Porto Covo	51,66	1116
Concelho Odemira – Distrito Beja	1138,7	20732
Sabóia	155,7	1344
Santa Clara-a-Velha	101,17	780
Santa Maria	83,89	2580
São Luís	147,26	2249
São Salvador	164,05	3285
São Teotónio	307,14	5019
Vila Nova de Milfontes	76,06	4258
Pereiras-Gare	61,95	373
Zambujeira do Mar	41,48	844
Total Z.I.	4092	90781

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001.

Mapa 1. Território de Intervenção do GAL



4) ANALISE SWOT

Domínios Temáticos	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças	Objectivo estratégico
Estrutura Económica e Empresarial	<ul style="list-style-type: none"> -Clima favorável às culturas de ar livre obtendo produções de qualidade - Dinâmicas competitivas da actividade agrícola, principalmente em Odemira - Forte presença de fileiras estratégicas valorizadas (p.e., horto-frutícolas e florestal/cortiça) - Gestão e Exploração do montado de sobro e/ou azinho -Existência de três Perímetros de Rega -Tecido agrícola competitivo, no actual quadro de políticas, em determinadas manchas do território -Elevada produção agro-florestal -Expressão económica da pecuária extensiva -Pólo logístico de Sines - factor de projecção nacional e internacional - PIB per capita superior à média nacional, em Sines e Santiago do Cacém - Evolução positiva do stock de estabelecimentos empresariais e do volume de emprego - Dinâmica económica associada ao turismo e à presença de valores 	<ul style="list-style-type: none"> - Tecido económico frágil, pouco diversificado e assente em micro e grandes empresas - Reduzida escala produtiva e comercial das empresas - Concentração territorial do valor do PIB gerado - Forte assimetria nos índices de inovação produtiva e tecnológica, predominando pólos tecnológicos altamente competitivos (Sines e Odemira) com unidades empresarias tradicionais. - Baixos índices de investimento empresarial nas áreas dos serviços às empresas e às famílias. - Fragilidade das unidades de comércio rural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do sector primário, através da valorização das produções primárias e da agricultura tradicional - Desenvolvimento de nichos de mercado (agricultura biológica, produtos ligados ao turismo) - Criação de pequenas unidades de serviços de ambiente e conservação da natureza, ligadas à exploração e divulgação dos recursos do território (p.e., energias renováveis) - Desenvolvimento de serviços da economia social e de proximidade (apoio às famílias, de saúde e bem-estar) que sirvam a população residente e flutuante (turistas) - Promoção do empreendedorismo e da criação de emprego nos concelhos com maior aptidão para o turismo de natureza e rural, contrariando a tendência de desertificação dos núcleos rurais 	<ul style="list-style-type: none"> - Desmotivação de potenciais novas intenções de investimento devido ao não acompanhamento da oferta de mão-de-obra, em quantidade e qualidade - Falta de capacidade de investimento dos agentes privados - Pequena dimensão das explorações agrícolas - Escassez de mão-de-obra jovem e qualificada - Elevadas restrições para a expansão urbana decorrentes dos instrumentos de ordenamento do território 	"Valorização dos recursos específicos do Litoral Alentejano para atenuar assimetrias entre territórios rurais e aglomerados urbanos"

	<p>patrimoniais e paisagísticos de relevo, com notoriedade em todos os concelhos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Volume de emprego gerado pela actividade industrial de Sines, com efeito sobre a estruturação das actividades comerciais (incluindo alojamento e restauração) e outros serviços 				
Património/ Ambiente/Tu rismo	<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade e diversidade do património natural e cultural - Características biofísicas, num contexto de paisagem humanizada - Existência de áreas protegidas e classificadas, com biodiversidade própria (Estuário, Serras, Lagoas, Parque Natural). - Elevados índices de preservação das áreas protegidas e classificadas. - Clima favorável ao desenvolvimento de práticas turísticas ao longo de todo o ano - Existência de unidades de turismo em espaço rural e empresas de animação ligadas às actividades náuticas e de natureza - Dinâmica económica associada ao turismo e à presença de valores 	<ul style="list-style-type: none"> - Património monumental e arqueológico com necessidade de recuperação e requalificação - Escassez de serviços complementares à actividade turística - Baixa capacidade de alojamento. - Sector turístico assente no modelo de turismo sol e praia virado para o mercado nacional - Sobrecarga dos fluxos populacionais sazonais ligados à vertente turística. - Níveis de estada e de gastos médio reduzidos - Reduzida taxa líquida de ocupação do alojamento em alguns concelhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização turística suportada na recuperação, requalificação e valorização do património natural, histórico e cultural e no reforço de eventos associados ao desporto e à cultura, numa lógica de gerar maior atractividade para os pólos rurais - Aproveitamento da riqueza natural para uma oferta turística diversificada (turismo de natureza, turismo de sol e mar, Golf, turismo náutico, touring cultural e paisagístico, etc) que permita combater a sazonalidade - Oportunidades de investimento turístico em novas áreas, ainda, pouco exploradas na ZI - Desenvolvimento de oferta hoteleira de qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Risco de não integração dos grandes empreendimentos turísticos com a dinâmica local, não tendo em conta os recursos naturais do Litoral Alentejano - Rede de estruturas de apoio (turismo), que necessita de ser reestruturada e adaptada às novas necessidades dos turistas - Diminuição da procura na região enquanto destino turístico 	<p>"Valorização dos recursos específicos do Litoral Alentejano para atenuar assimetrias entre territórios rurais e aglomerados urbanos"</p>

	<p>patrimoniais e paisagísticos de relevo, com notoriedade em todos os concelhos</p> <ul style="list-style-type: none">- Qualidade ambiental e paisagística	<ul style="list-style-type: none">- Oferta turística insatisfatória (diversidade, qualidade de serviço, etc)	<ul style="list-style-type: none">- Integração do pólo turístico do Litoral Alentejano, nos 10 produtos estratégicos a desenvolver a nível nacional (PENT)- Aposta no turismo em espaço rural e de natureza como alternativa económica para o desenvolvimento dos pólos rurais- Desenvolvimento de serviços ligados ao turismo (p.e., animação turística) que funcionem como dinamizadores da actividade e potenciem a revitalização dos pólos rurais- Aproveitamento dos recursos endógenos da Região para a produção de energias renováveis- Desenvolvimento da investigação experimental nos domínios da gestão agro-florestal e pecuária- Estruturação de circuitos de comercialização dedicados ao montado, sobretudo, cortiça- Aproveitamento e valorização do saber e tradição associados aos		
--	---	--	--	--	--

			produtos culturais e tradicionais, apostando na sua promoção e divulgação		
População	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento demográfico na ZI, contrariando a tendência de evolução negativa dos territórios rurais -Capacidade atractiva de alguns concelhos, em termos de fluxos migratórios (Sines e Odemira) -Estrutura etária jovem e menor índice de envelhecimento de Sines -Diminuição da taxa de desemprego feminino. -Populações de Sines e Santiago do Cacém detêm os mais elevados níveis de habilitações e qualificações e os menores índices de analfabetismo -Forte identidade da população residente com o território, com valorização dos saberes tradicionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Elevados índices de dependência de idosos em algumas freguesias - Recursos humanos escassos e com baixo nível de habilitações e de qualificações - Taxas de analfabetismo superiores à registada no Continente (Odemira, Grândola e Alcácer do Sal) - Dificuldade em fixar a população jovem na ZI - Saldo natural negativo - Falta de equipamentos na área da acção social (crianças, jovens e idosos) e na área da educação (secundária e superior) - Concentração da oferta cultural nas sedes de concelho - Fraco uso e difusão das TIC, sobretudo nos pólos mais rurais - Elevada percentagem de desemprego de longa duração 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação do capital humano através da integração e divulgação das TIC aplicadas à valorização das identidades e da relação com o exterior - Desenvolvimento de serviços básicos de proximidade à população (serviços de apoio à família, crianças e jovens e terceira idade, de saúde e bem-estar) - Desenvolvimento de actividades culturais, desportivas e recreativas e de lazer essenciais para a revitalização dos centros rurais e fixação da população - Desenvolvimento de novas oportunidades de negócio e de emprego, associadas ao desenvolvimento da ZI, que podem contribuir para a fixação e atracção de população jovem e qualificada - Qualificação dos recursos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> - Incapacidade de renovação da população. - Perda de população nos núcleos predominantemente rurais que contribui para a descaracterização da paisagem e das tradições. - Isolamento da população residente nas freguesias rurais do interior, que leva ao agravamento das assimetrias entre litoral e interior. - Dificuldades de retenção da população jovem, devido à falta de oportunidades de emprego e à atractividade/dinamismo de alguns centros urbanos. - Desadequação da mão-de-obra às necessidades dos grandes investimentos, levando à desmotivação na instalação das empresas 	"Valorização dos recursos específicos do Litoral Alentejano para atenuar assimetrias entre territórios rurais e aglomerados urbanos"

		<ul style="list-style-type: none"> - Agravamento da taxa de desemprego masculino. - Baixos níveis salariais e de poder de compra 	<p>e das actividades económicas, por via do desenvolvimento de acções de formação orientadas para a iniciativa empresarial e a reconversão de competências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de formação ligada às novas tecnologias de produção, preservação do ambiente e escoamento/ /comercialização de produtos. - Forte atractividade residencial, designadamente para quadros superiores, profissionais liberais e artistas conferida pela proximidade à AML (Área Metropolitana de Lisboa) 		
Território	<ul style="list-style-type: none"> - Localização estratégica entre Lisboa e o Algarve - Fácil acessibilidade a partir de Lisboa ou do Algarve - Posição estratégica potenciada pelo Pólo logístico de Sines - Importância da ruralidade e de qualidade paisagística como marca identitária - Tradição de concertação estratégica e 	<ul style="list-style-type: none"> - Território de baixa densidade (demográfica, de iniciativa, relacional,etc), principalmente na faixa interior - Modelo de povoamento caracterizado por aglomerados populacionais e centros urbanos de pequena dimensão muito dispersos no território - Carência de infra-estruturas de 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade da ZI se tornar um território mais atractivo para viver e trabalhar, fruto do desenvolvimento das actividades económicas, do emprego e dos serviços de apoio às pessoas e às actividades. - Capacidade atractiva de alguns concelhos em termos migratórios - Sines e Odemira - Atracção e fixação de população, 	<ul style="list-style-type: none"> - Desertificação das freguesias rurais menos povoadas, com consequências profundamente negativas ao nível da coesão social, ordenamento do território e prevenção dos usos e costumes da ZI. - Risco de descaracterização do território e da sobrecarga dos locais sensíveis do ponto de 	<p>"Valorização dos recursos específicos do Litoral Alentejano para atenuar assimetrias entre territórios rurais e</p>

	<p>de trabalho conjunto entre os actores locais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiência de dinamização socioeconómica para o desenvolvimento por parte da ADL - Diversidade e complementaridade das competências e "know how" dos actores locais - Zona litoral do território de intervenção com dinâmica socio-económica mais activa - Concentração dos centros urbanos e dos serviços públicos, principais unidades comerciais e parques industriais nas sedes de concelho 	<p>transporte que permitam as comunicações intra-regionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Forte assimetria entre o litoral e o interior e disparidades intersectoriais - Incipiente estratégia de marketing territorial 	<p>por via da modernização dos pólos rurais de baixa densidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção territorial do Litoral Alentejano através do estímulo ao funcionamento em rede entre actores locais e da cooperação inter-territorial e transnacional - Melhoria das acessibilidades e mobilidade na ZI - Desenvolvimento de estratégias de marketing assentes na promoção do território e dos produtos e serviços existentes quer interna, quer externamente - Desenvolvimento da cooperação a nível regional, nacional e transnacional. - Reforço da internacionalização pela via da concretização de alguns investimentos estratégicos (Novo Aeroporto em Alcochete, TGV, Terminal XXI) - Aproveitamento do património monumental e arqueológico do ponto de vista turístico 	<p>vista paisagístico.</p>	<p>aglomerados urbanos"</p>
--	--	---	--	----------------------------	-----------------------------

5) DESCRIÇÃO SUMÁRIA ELD

Os territórios rurais do Litoral Alentejano compõem uma sub-região de particular riqueza, num compromisso singular entre recursos litorais de excelência ambiental e paisagens rurais relativamente humanizadas.

Este mosaico territorial, onde são reconhecidas oportunidades económicas associadas ao aproveitamento agro-florestal e às actividades de conservação da natureza e da biodiversidade, coexiste paredes-meias com pólos de internacionalização da economia regional quer com carácter efectivo (complexo logístico portuário de Sines), quer de natureza potencial (imobiliária turística).

Este pressuposto é crucial para a dinamização do território e a absorção de vantagens económicas, sociais e territoriais na relação com os grandes projectos. De outro modo, existe um risco objectivo de criação de enclaves que ocupam o território, desenvolvem modelos de aprovisionamento de matérias-primas e produtos intermédios e de recrutamento, que são exógenos e limitam o respectivo potencial de criação de valor acrescentado e emprego regional.

Assim, a estruturação de uma retaguarda de actividades de carácter económico-empresarial alimentada por iniciativa local e exógena, dotada de qualificações profissionais com recurso inovador a novas tecnologias potenciadoras de uma relação activa de mercado, constitui uma resposta e um quadro de referência, simultaneamente, promissor e exigente que deve motivar um vasto conjunto de agentes do território não apenas públicos e associativos, mas também (sobretudo) privados procurando nestes abranger (em parcerias público-privado e privado-privado), os grupos económicos que demandam o Litoral Alentejano.

Uma última dimensão-chave de intervenção remete para a problemática das procuras sociais ligadas ao envelhecimento demográfico e às famílias/casais jovens. A necessidade de assegurar a sustentabilidade de limiares demográficos no território, pressupõe actuações na esfera dos serviços de proximidade.

Tendo por base esta envolvente para o desenvolvimento, importa perspectivar os principais desafios estratégicos formulados na ELD para o LITORAL ALENTEJANO.

A ELD centrada nos recursos dos territórios rurais deve posicionar-se em torno do aproveitamento activo das oportunidades económicas e de mercado geradas pelas procuras dominantes, construindo esse aproveitamento a partir, simultaneamente, da qualificação/atracção de competências e da dinamização de iniciativas de base empresarial.

Este centramento nos recursos do território significa contar com os elementos seguintes:

A. Potencial associado à componente económico-produtiva das explorações agrícolas, pecuárias e florestais, com relevo para as vertentes das produções agro-alimentares de qualidade e os produtos e serviços do montado de sobro.

B. Valores naturais e paisagens do interior e da faixa costeira, sobretudo, dos Estuários do Sado e do Mira, das Serras de Grândola e Odemira, das Lagoas e do Parque Natural que compõem a riqueza de excelência ambiental da sub-região.

C. Valores do potencial humano que, não obstante a trajectória de desertificação e envelhecimento, representam saberes e vontades que se pretendem fertilizar, contrariando a saída dos mais jovens e atraindo novos fluxos de residentes, com outras motivações, competências e capacidade de iniciativa.

O cruzamento enriquecido entre oportunidades e recursos e desafios estratégicos, deverá contribuir para a construção de respostas efectivas a um desafio crucial para os territórios rurais no quadro das orientações que norteiam a actual geração de política de coesão social e económica:

Como é que os territórios rurais se podem posicionar na relação competitividade económica, coesão social, valorização ambiental, sem perderem identidade e recursos vitais?

A este desafio os territórios do LITORAL ALENTEJANO respondem construindo uma ELD ancorada em quatro vectores/pilares estruturantes, sucintamente enunciados nos itens seguintes.

1. Valorização económica dos espaços rurais do Litoral Alentejano, mediante a dinamização de actividades empresariais que aprofundem o aproveitamento económico de produtos e serviços locais, nomeadamente das produções agro-alimentares e do complexo de actividades do turismo e do lazer.
2. Sustentabilização dos pólos rurais no quadro da preservação e valorização ambiental e do património natural e cultural do Litoral Alentejano, mediante a dinamização de actividades de natureza empresarial e outras que contribuam para a reabilitação de valores do património local, para a conservação da natureza e biodiversidade, para a melhoria das práticas de gestão agro-florestal e pecuária e para o desenvolvimento das energias renováveis.
3. Qualificação e fixação de competências humanas e relacionais, mediante a dinamização de actuações susceptíveis de atrair novos residentes mais jovens e mais qualificados, da oferta de formação escolar e profissional dinamicamente ajustada às oportunidades económicas emergentes, da oferta cultural e de recreio e da criação e consolidação de serviços sociais e de proximidade que respondam às novas procuras (3ª idade e casais jovens, designadamente na óptica da conciliação da vida familiar com a actividade profissional).
4. Qualificação dos instrumentos de gestão e afirmação do território, mediante a concepção de instrumentos inovadores de promoção integrada do território, dos seus produtos e serviços e a dinamização de redes de cooperação a nível intraregional e externa (regional, nacional e transnacional).

Enquanto os três primeiros Eixos são estruturantes da Estratégia, com implicações na apropriação/organização das ajudas oriundas das Medidas/Ações do Sub-programa 3 do PRODER (segundo as orientações genéricas apontadas no ponto seguinte), o último Eixo tem carácter transversal e remete para a eficácia das condições de governo do território (a denominada governância), um instrumento orientado para fortalecer a capacidade institucional dos actores locais e do qual se espera um reforço do potencial endógeno de transformação do território (da afirmação dos

seus recursos e capacidades) e de mobilização activa dos agentes que actuam/interferem no mesmo. Ou seja, estamos em presença de uma opção de estruturação da ELD que procura responder aos desafios estratégicos identificados e se posiciona numa óptica de valorização activa (e desejavelmente inovadora) dos recursos de excelência ambiental e dos produtos e serviços do Litoral Alentejano.

Esta abrangência significa que o perfil de vectores estruturantes/objectivos específicos da ELD se afigura integrador de orientações estratégicas e de recursos de financiamento que, em algumas intervenções específicas, estão para além do PRODER (e, concretamente, do seu Sub-programa 3) e implicam uma intervenção pró-activa da ADL e dos demais agentes do território com vista a mobilizar recursos de investimento e financiamento com outras origens. Estão neste caso, sobretudo:

- (i) as tipologias de intervenção do Eixo Prioritário do P.O. Regional (Qualificação ambiental e valorização do espaço rural) que enquadra, p.e., as áreas de conservação da natureza e promoção da biodiversidade e a valorização económica do espaço rural, dedicado ao reforço da capacidade competitiva dos territórios de baixa densidade; e
- (ii) as tipologias de intervenção de diversos Eixos Prioritários do P.O. Potencial Humano, na óptica da formação/reconversão de competências em áreas com relevância para melhorar desempenhos profissionais indispensáveis à qualificação da função empresarial e da mão-de-obra dos activos empregados nas actividades tradicionais e emergentes, com destaque para as produções agro-alimentares, a animação turística, os serviços de proximidade, as energias alternativas, etc.

Trata-se, aliás, de domínios de intervenção em que existe experiência de trabalho anterior da ADL e de parceiros associados (Câmaras Municipais, IPSS, Associações de Produtores, etc.), para além de se encontrarem em fase de preparação intervenções integradas (p.e., abordagem PROVERE) que tenderão a contribuir/desenvolver níveis de complementaridade acentuada com a intervenção a programar no âmbito do Sub-programa 3 do PRODER.

6) PLANO FINANCEIRO GLOBAL

Medidas e Acções do PRODER	FEADER		Despesa Pública		Despesa Privada		Custo Total		Taxas de Participação	
	euros	%	euros	%	euros	%	euros	%	2/4	4/8
									%	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
3.1. Diversificação da Economia e Criação de Emprego	4.320.704,07	50%	5.400.880,08	50%	6.660.921,07	81%	12.061.801,15	63%	80,0%	44,8%
3.1.1. Diversificação das Actividades na Exploração Agrícola	1.080.176,02	13%	1.350.220,02	13%	1.399.718,92	17%	2.749.938,94	14%	80,0%	49,1%
3.1.2. Criação Desenvolvimento de Microempresas	1.728.281,63	20%	2.160.352,03	20%	2.805.974,48	34%	4.966.326,51	26%	80,0%	43,5%
3.1.3. Desenvolvimento de Actividades Turísticas e de Lazer	1.512.246,42	17%	1.890.308,03	18%	2.455.227,67	30%	4.345.535,70	23%	80,0%	43,5%
3.2. Melhoria da Qualidade de Vida	2.592.422,44	30%	3.240.528,05	30%	1.566.255,22	19%	4.806.783,27	25%	80,0%	67,4%
3.2.1. Conservação e Valorização do Património Rural	1.166.590,10	14%	1.458.237,62	13%	972.158,41	12%	2.430.396,03	13%	80,0%	60,0%
3.2.2. Serviços Básicos para a População Rural	1.425.832,34	16%	1.782.290,43	17%	594.096,81	7%	2.376.387,24	12%	80,0%	75,0%
3.3. Implementação ELD (3.1 + 3.2)	6.913.126,51	80%	8.641.408,13	80%	8.227.176,29	100%	16.868.584,42	89%	80,0%	51,2%
3.5. Funcionamento do GAL e PACA	1.728.281,63	20%	2.160.352,03	20%			2.160.352,03	11%	80,0%	100,0%
Funcionamento GAL	1.036.968,98	12%	1.296.211,22	12%			1.296.211,22	7%	80,0%	100,0%
Aq. competências e animação	691.312,65	8%	864.140,81	8%			864.140,81	5%	80,0%	100,0%
Total ELD	8.641.408,14	100%	10.801.760,16	100%	8.227.176,29	100%	19.028.936,45	100%	80,0%	56,8%

